

VOTO DE SAUDAÇÃO

50 anos do 25 de Abril de 1974

Foi há 50 anos. A 25 de Abril de 1974, na sequência da acção corajosa dos capitães de Abril, o Povo saiu à rua e o país mudou. Caíu o regime fascista e o nosso país acabou com uma das mais longas ditaduras do mundo. Acabou a guerra colonial que durante 13 anos destruiu milhares de vidas; foi extinta a polícia política que prendia e vigiava milhares de pessoas, matando também numerosos resistentes antifascistas e o general Humberto Delgado. Acabaram os temidos 20 mil informadores da PIDE e os presos políticos foram libertados.

Exilados regressaram, puderam surgir partidos políticos. Nas escolas, estudantes e professores deixaram de ser expulsos por motivos políticos. Profissões como a carreira diplomática ou a magistratura foram abertas às mulheres e terminou na lei a sua submissão aos maridos. Abolida a censura, o governo deixou de impor o que se devia ler nos jornais, os filmes que se podiam ver, as músicas que se podiam ouvir, a arte que se podia apreciar.

Mais de seis milhões de pessoas puderam votar pela primeira vez em eleições livres e foi aprovada uma Constituição Democrática. Criaram-se sindicatos e comissões de trabalhadores, melhoraram-se os salários. Abriu-se a Educação e a Saúde a toda a população. Alargaram-se as prestações da segurança social, e muitos milhares de idosos passaram a ter uma pensão de reforma pela primeira vez.

Celebrar em 2024 estes 50 anos é ter em conta a importância das primeiras eleições autárquicas. Como andam agora para aí alguns nostálgicos do antigamente, é essencial lembrar que antes do 25 de Abril os membros das câmaras e freguesias eram nomeados pelos governos salazaristas, não havia eleições. Daí a imensa alegria do Povo ao escolher pela primeira vez os órgãos autárquicos e a incrível, enorme, participação popular. Nas primeiras autárquicas, a 12 de dezembro de 1976, votaram quase 65% dos inscritos, mais de quatro milhões de eleitores.

Estes 50 anos da Revolução mostram-nos como é importante o alargamento da participação popular na vida das autarquias, o aumento da exigência quanto às propostas políticas, e haver um maior controlo democrático sobre as escolhas e actuações dos autarcas. Câmaras e juntas têm por isso de estar à altura das respostas necessárias a muitos casos, por vezes, verdadeiramente dramáticos, vividos por tanta gente.

Por exemplo, e na miríade de desafios actuais, maior atenção à saúde pública, no planeamento urbano, menos carros e mais árvores nas nossas cidades, prioridade ao transporte público, combate ao isolamento social dos mais velhos. Mais espaços públicos e condições para a produção local, reforço de apoios sociais,

**Assembleia da União de Freguesias
de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde**

maior oferta de habitação pública, empenho na adaptação às alterações climáticas, eis algumas medidas autárquicas concretizáveis nos próximos tempos.

E como a Constituição saída do 25 de Abril nos indicou, a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação, e toda a Liberdade e Democracia necessária para a sua concretização.

Assim propõe-se a seguinte deliberação:

A Assembleia da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, reunida em sessão ordinária a 29 de Abril de 2024 saúda e celebra os 50 anos do 25 de Abril de 1974, comprometendo-se com o muito caminho que ainda está por fazer.

Pelo Bloco de Esquerda,

Pedro Lourenço